Temasek e Singapura no século XIV: arqueologia e crônica

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

As fontes escritas: chinesas, javanesas e malaias

A história da ilha antes de 1819 assenta em três tipos de testemunho escrito: a literatura chinesa de viagens e de geografia, a poesia de corte javanesa e a tradição histórica malaia. Como cada uma tem sua própria perspectiva e suas próprias limitações, a compreensão moderna da Singapura do século XIV depende de lê-las em conjunto e de confrontá-las com o registro arqueológico.

A fonte chinesa mais importante é o *Daoyi Zhilüe* ("Breve relato dos bárbaros das ilhas"), de Wang Dayuan, um mercador-viajante que navegou pelo Nanyang por volta de 1330 e concluiu seu relato em meados do século XIV.[1] Wang descreveu um lugar que chamou de Danmaxi, transcrição chinesa de Temasek, e distinguiu nele duas áreas. A primeira, Longyamen, a "Porta dos Dentes do Dragão", era um estreito entre duas colinas pelo qual passavam os navios. A segunda, Banzu, era um assentamento numa colina habitado por comerciantes.[2]

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

O relato de Wang contrasta nitidamente as duas áreas. Sobre Longyamen, advertia que os navios que regressavam dos Oceanos Ocidentais podiam ser atacados por piratas com duzentos a trezentos barcos. Sobre Banzu, escreveu que seus habitantes eram comerciantes honestos, que usavam o cabelo curto, turbantes de cetim brocado a ouro e roupas vermelhas.[3] Banzu é geralmente identificada com a área de Fort Canning Hill, e Longyamen com a entrada ocidental do porto, perto do atual Keppel Harbour.[4] Wang registrou também que entre os produtos locais estavam a madeira de laka e o estanho, e que os habitantes comerciavam com mercadores chineses de Quanzhou.[5]

O texto de Wang contém outro detalhe de importância política. Ele relatou que Temasek fora atacada pelos siameses e que a cidade resistira ao cerco durante um mês.[6] O episódio mostra que o assentamento tinha valor suficiente para atrair a atenção de uma potência continental e força suficiente para se defender. Mostra também a precariedade de sua posição entre vizinhos maiores.

A fonte javanesa é o *Nagarakretagama*, um poema de corte composto em 1365 em louvor do reino de Majapahit, no leste de Java. Ele inclui Tumasik entre os territórios que o poeta considerava vassalos de Majapahit.[7] A poesia de corte registra pretensões. A lista reflete, portanto, mais as ambições de Majapahit do que seu controle efetivo. Confirma, no entanto, que o assentamento era conhecido pelo nome na capital do Estado mais poderoso do arquipélago e que era considerado digno de ser reivindicado.

A terceira fonte é a tradição histórica malaia, sobretudo o *Sejarah Melayu*, os "Anais Malaios", uma crônica de corte da dinastia de Malaca composta nos séculos XV e XVI e revista no início do século XVII.[8] Os Anais contam a história de Singapura como a primeira sede da dinastia que mais tarde governou Malaca. Escritos para legitimar os governantes de Malaca e de Johor, constituem uma crônica dinástica de cronologia incerta. Seu relato sobre Singapura concorda, ainda assim, em linhas gerais com os testemunhos chineses e arqueológicos.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Os Anais Malaios e a lenda da fundação

Segundo o *Sejarah Melayu*, um príncipe de Palembang chamado Sang Nila Utama, que se dizia descendente de Alexandre, o Grande, desembarcou na ilha de Temasek, avistou um animal estranho e poderoso e ouviu que se tratava de um leão. Tomou a visão como um sinal auspicioso, fundou uma cidade na ilha e deu-lhe o nome de Singapura, a "Cidade do Leão".[9] Cinco governantes teriam reinado em Singapura antes da queda da cidade. Uma tradição posterior data a fundação por volta de 1299, data que passou a integrar a narrativa oficial da longa história de Singapura.[10]

A lenda exprime várias pretensões ao mesmo tempo. A ascendência de Palembang liga Singapura ao prestígio de Srivijaya. A ascendência de Alexandre liga a dinastia ao mundo islâmico mais amplo, no qual a crônica foi escrita. O leão, animal que nunca viveu na ilha, transforma um assentamento comum num lugar escolhido pela providência. Para o historiador do centro financeiro, o traço mais interessante da lenda é a sua insistência na legitimidade. Um porto do estreito precisava de um governante cuja autoridade fosse reconhecida tanto pelos mercadores quanto pelos vizinhos. A lenda da fundação servia como instrumento desse reconhecimento.

Os Anais contêm também episódios que refletem os perigos que a cidade enfrentava. Contam um ataque de peixes-espada repelido graças à ideia de um menino de erguer uma barreira de troncos de bananeira, e falam do homem forte Badang, cujas proezas foram lembradas em ligação com uma grande pedra na foz do rio.[11] Os historiadores leem o episódio dos peixes-espada como alegoria de um ataque vindo do mar. Seja qual for a sua origem, ele confirma um tema que atravessa as fontes: a prosperidade da cidade estava constantemente ameaçada a partir do mar.

Arqueologia: o testemunho do solo

Durante muito tempo, a cidade do século XIV foi conhecida apenas por esses textos, o que levou muitos historiadores a duvidar de que tivesse existido um assentamento de alguma importância. A arqueologia mudou essa avaliação. Os primeiros achados foram casuais. Em 1819, trabalhadores que desmatavam a selva na foz do rio Singapura encontraram um grande bloco de arenito com uma inscrição de cerca de

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

cinquenta linhas. A Singapore Stone tinha cerca de 3 metros de altura e 3 metros de largura. Em 1843, foi dinamitada por ordem do engenheiro interino do assentamento (acting Settlement Engineer) para desobstruir e alargar a passagem na foz do rio.[12] Dos fragmentos salvos, alguns foram para Calcutá e um está hoje exposto em Singapura. A inscrição nunca foi decifrada, embora o estudioso holandês Hendrik Kern tenha sugerido uma data por volta de 1230.[13]

Em 1928, trabalhadores em Fort Canning Hill encontraram várias peças de ornamentos de ouro de meados do século XIV.[14] Os ornamentos, num estilo associado ao leste de Java, apontavam para uma elite rica com vínculos com Majapahit. Confirmaram que a colina, chamada Bukit Larangan, a "Colina Proibida", pelos malaios de 1819, fora outrora a sede de uma corte.

As escavações sistemáticas começaram em 1984. O arqueólogo norte-americano John Miksic realizou sua primeira escavação em Fort Canning de 18 a 28 de janeiro de 1984 e recuperou 1.346 fragmentos de cerâmica, com peso de 14,31 kg, datados do século XIV.[15] Seguiram-se outras escavações no complexo da Parliament House em 1994, em Empress Place em 1998 e, em 2003, no Padang do Singapore Cricket Club e no terreno da St Andrew's Cathedral.[16] O conjunto dos resultados mostra que a Temasek do século XIV é o assentamento portuário arqueologicamente mais bem documentado do estreito de Malaca.[17]

Os achados permitem traçar um retrato do assentamento. Havia uma corte na colina, com oficinas, e um bairro comercial ao longo da margem norte do rio, onde as mercadorias eram desembarcadas, armazenadas e processadas. As cerâmicas chinesas predominam entre os achados: jarros de armazenamento de grés, porcelana do período Yuan, incluindo peças azul e branco e celadon, e cerâmica de uso cotidiano. Moedas, vidro, contas e objetos de metal atestam o comércio com a China, a Índia e o arquipélago. Vestígios de metalurgia indicam que o assentamento também processava matérias-primas.[18]

Para os fins deste livro, três conclusões importam. Primeiro, Temasek era um porto real com um mercado real, ligado às principais redes comerciais de seu tempo. Segundo, sua prosperidade assentava no comércio de trânsito e de reexportação, a mesma função que o assentamento britânico desempenharia depois de 1819.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Terceiro, seu comércio estava orientado para a China, cujas mercadorias, e provavelmente cujos mercadores, estavam presentes no assentamento. O porto do século XIV era um entreposto. A cidade moderna, que se descreve com a mesma palavra, tem, portanto, uma genealogia mais longa do que a história de 1819 sugere.

Equívoco frequente

Diz-se com frequência que Singapura era uma pacata aldeia de pescadores quando Raffles chegou e que sua história começou em 1819. A primeira metade da afirmação descreve com certa exatidão a ilha em 1819: o assentamento do Temenggong contava cerca de 150 pessoas, em sua maioria malaios, com cerca de 30 chineses, numa população total de cerca de mil pessoas na ilha, a maior parte membros dos povos do mar locais.[19] A segunda metade está errada. A ilha fora um porto de importância regional cinco séculos antes, como sabiam os fundadores britânicos: Raffles conhecia a tradição malaia de Singapura e escolheu o local em parte por suas associações históricas.

Um porto entre o Sião e Majapahit

O porto do século XIV vivia entre duas potências maiores. Ao norte, os reinos tailandeses, que estendiam sua influência pela Península Malaia, reivindicavam a suserania sobre os portos da península. A sudeste, Majapahit reivindicava os portos do arquipélago. Temasek resistiu a um cerco siamês, como registrou Wang Dayuan, e aparece como vassala na poesia de corte de Majapahit. Seus governantes provavelmente mantinham relações com ambas as potências e com a China, buscando o reconhecimento que assegurava seu comércio sem abrir mão da autonomia que o tornava lucrativo.

Essa posição entre potências é um traço recorrente da história de Singapura. A república moderna tem seguido uma política externa de equilíbrio entre Estados maiores e de cultivo de relações com todos eles, política examinada na parte F deste livro. Seria anacrônico atribuir aos governantes de Temasek uma política externa no

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

sentido moderno. A situação estrutural, porém, era comparável: um pequeno porto com um comércio valioso, dependente da tolerância de seus vizinhos e de sua utilidade para todos eles.

A queda de Singapura

O fim da cidade do século XIV é registrado de maneira diferente nas diversas tradições. O *Sejarah Melayu* fala de um governante que mandou executar uma dama da corte com base numa falsa acusação, e do pai dela, um alto funcionário, que por vingança abriu as portas da cidade a uma frota javanesa invasora. As fontes portuguesas do século XVI, entre elas o relato de Tomé Pires, falam de um príncipe de Palembang, Parameswara, que se refugiou em Singapura, matou o governante local e governou a ilha durante alguns anos antes de ser expulso.[20] Qualquer que seja a versão mais próxima dos fatos, o resultado foi o mesmo. Por volta de 1398, o governante de Singapura fugiu para o norte e fundou um novo assentamento em Malaca, onde estabeleceu a dinastia cuja história os Anais registram.[21]

O registro arqueológico sugere que o assentamento na ilha não desapareceu de imediato. Os achados do século XV são menos abundantes que os do século XIV, o que indica que o bairro comercial declinou gradualmente. A corte, porém, mudou-se para Malaca e levou consigo a autoridade política que havia atraído e protegido o comércio. Sem um governante capaz de oferecer proteção e reconhecimento, a ilha perdeu sua função de mercado. Continuou a ser um lugar na rota, conhecido dos navegantes e ocasionalmente usado por chefes locais, mas deixou de ser um centro.

A queda de Singapura encerra a primeira lição deste livro. A prosperidade de um porto assentava em instituições – uma autoridade reconhecida, um mercado seguro, tributos previsíveis – e essas instituições podiam mudar de lugar. Quando a corte partiu, o comércio a seguiu. A geografia permaneceu constante, enquanto as instituições que transformavam a geografia em riqueza se deslocaram com a corte.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Notas

1. O *Daoyi Zhilüe* é geralmente datado de 1349; as viagens de Wang Dayuan ocorreram na década de 1330. Ver Wikipedia, "Daoyi Zhilüe" e "Wang Dayuan" (acesso em setembro de 2026), e a discussão em *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft* 169 (2019), "Deconstructing Banzu and Longyamen: The Daoyi zhilüe (1349) in the New Early History of Singapore". ↩

2. Wikipedia, "Temasek" (acesso em setembro de 2026), citando Wang Dayuan: "Longyamen is intersected with two mountains belonging to the Temasek natives, akin to a dragon teeth-like formation, with a water channel running through the middle." ↩

3. Wikipedia, "Temasek" (acesso em setembro de 2026), citando Wang Dayuan sobre os piratas de Longyamen, que atacavam "with two to three hundred perahus", e sobre os habitantes de Banzu, que "wear their hair short, with turban of gold-brocaded satin, and red-coloured clothing". ↩

4. A identificação de Banzu com Fort Canning Hill e de Longyamen com a passagem de Keppel Harbour é amplamente aceita, mas não incontroversa; ver o artigo na *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft* 169 (2019) citado acima, e Wikipedia, "Long Ya Men" e "Ban Zu" (acesso em setembro de 2026). ↩

5. Wikipedia, "Temasek" (acesso em setembro de 2026), resumindo Wang Dayuan: a madeira de laka e o estanho eram produzidos localmente, e os nativos comerciavam com chineses de Quanzhou. ↩

6. Wikipedia, "Temasek" (acesso em setembro de 2026): Wang relatou que "the city successfully resisted the attack for a month". ↩

7. Wikipedia, "Temasek" (acesso em setembro de 2026): o *Nagarakretagama*, escrito em 1365, "listed Tumasik as a vassal of the Majapahit". ↩

8. Sobre a datação e as recensões do *Sejarah Melayu*, ver C.C. Brown (trad.), *Sejarah Melayu or Malay Annals*, Kuala Lumpur, Oxford University Press, 1970

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

(reimpressão da ed. de 1952), introdução; a recensão de 1612 é geralmente tomada como base do texto conservado. ↩

9. C.C. Brown (trad.), *Sejarah Melayu or Malay Annals*, capítulo 3, sobre a chegada de Sang Nila Utama e a atribuição do nome Singapura; os Anais apresentam o governante como descendente de Iskandar Zulkarnain (Alexandre, o Grande). ↩

10. Kwa Chong Guan, "Remembering John Norman Miksic", *BiblioAsia*, v. 21, n. 4, janeiro de 2026, sobre a sede de governo do príncipe lendário que fundou Singapura por volta de 1299. ↩

11. C.C. Brown (trad.), *Sejarah Melayu or Malay Annals*, sobre o ataque dos peixes-espada e sobre Badang; a ligação entre Badang e a Singapore Stone é uma associação popular posterior. ↩

12. National Library Board Singapore, Infopedia, "Singapore Stone" (descoberta em junho de 1819 em Rocky Point, dimensões de cerca de 3 m por 3 m, cerca de 50 linhas de inscrição, destruição em 1843 por ordem do engenheiro interino do assentamento, o capitão Stevenson). ↩

13. National Library Board Singapore, Infopedia, "Singapore Stone": fragmentos salvos pelo tenente-coronel James Low, dois enviados ao museu da Royal Asiatic Society em Calcutá, a relíquia remanescente exposta em Singapura e a data de cerca de 1230 sugerida por Kern. ↩

14. Wikipedia, "Temasek" (acesso em setembro de 2026): em Fort Canning Hill, em 1928, "several pieces of gold ornaments dating to the mid-14th century were discovered". ↩

15. Kwa Chong Guan, "Remembering John Norman Miksic", *BiblioAsia*, v. 21, n. 4, janeiro de 2026 (primeira escavação em Fort Canning de 18 a 28 de janeiro de 1984, 1.346 fragmentos de cerâmica com peso de 14,31 kg, datados do século XIV). ↩

16. Kwa Chong Guan, "Remembering John Norman Miksic", *BiblioAsia*, v. 21, n. 4, janeiro de 2026 (complexo da Parliament House em 1994, Empress Place em

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

1998, Padang do Singapore Cricket Club em 2003, St Andrew's Cathedral em 2003). ↩

17. Kwa Chong Guan, "Remembering John Norman Miksic", *BiblioAsia*, v. 21, n. 4, janeiro de 2026; os resultados estão expostos em John N. Miksic, *Singapore and the Silk Road of the Sea, 1300–1800*, Singapura, NUS Press, 2013, obra que recebeu o primeiro Singapore History Prize em 2018. ↩
18. Resumo do quadro arqueológico com base em John N. Miksic, *Singapore and the Silk Road of the Sea, 1300–1800*, Singapura, NUS Press, 2013. ↩
19. Wikipedia, "Founding years of modern Singapore" (acesso em setembro de 2026), sobre o assentamento do Temenggong, com cerca de 150 pessoas, "most of them Malays, with around 30 Chinese", e uma população total de "around a thousand". ↩
20. Wikipedia, "Temasek" (acesso em setembro de 2026): as fontes portuguesas indicam que Parameswara "ruled Singapura for five years" antes de ser forçado a mudar-se para Melaka. ↩
21. Wikipedia, "Malacca Sultanate" (acesso em setembro de 2026): Parameswara fundou Malaca por volta de 1400, após a queda de Singapura em 1398. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.